

CONDIÇÕES DA PROTEÇÃO RADIOLÓGICA NAS UNIDADES DE SAÚDE.

SÁ, L. R. B. S.; NETO, A. T.; PIRES, A.; AZEVEDO, H. F.; BOASQUEVISQUE, E. M.
PROGRAMA INTEGRADO DE IMAGENS, RJ.

O objetivo deste estudo foi esclarecer quais as condições que na prática, são observadas, para a proteção radiológica ocupacional e ambiental.

Foram estudados 15 (quinze serviços hospitalares e 15 (quinze) ambulatoriais, todos pertencentes à rede pública. Um formulário com 13 (treze) questões objetivas foi elaborado para a pesquisa junto às chefias de serviço, e outro para cada indivíduo diretamente envolvido no trabalho. O conteúdo de ambos questionários, visou conhecer os aspectos pessoais e ambientais, da responsabilidade do indivíduo trabalhador e da instituição de trabalho.

Dos 1.240 questionários respondidos, abrangendo 293 médicos, 125 odontólogos, 51 profissionais de enfermagem, 587 técnicos e 148 auxiliares de serviço, constatou-se que, os grupos profissionais que mais se preocupam com as condições pessoais de radioproteção são os auxiliares de serviço e técnicos, com 56% e 49% respectivamente, interessados na utilização dos Dosímetros de Monitoração Pessoal; enquanto que o grupo profissional que mais nos atenção dispensa a este aspecto é o de enfermagem, com apenas 22% destes, utilizando-se do recurso do Dosímetro de Monitoração Pessoal.

Observamos ainda que o conhecimento geral sobre as Normas Básicas de Proteção Radiológica é bastante precário, embora a grande parte do grupo estudado declare possuir formação prévia

para o desempenho específico da função.

Apenas 45% do grupo total estudado, se utiliza do Dosímetro de Monitoração Pessoal; a atenção dos funcionários e da Instituição, no que tange à exames médicos periódicos, ainda é insuficiente; e o número de funcionários que se preocupa com o conhecimento e utilização de quaisquer dispositivos de segurança física (avental plumbífero, por exemplo), é ainda menor.

Desta forma, as conclusões preliminares deste trabalho são:

1. Há uma grande desorientação quanto a observância pessoal sobre as condições de trabalho em ambientes controlados.
2. Os elementos básicos de proteção, tanto pessoal quanto ambiental, precisam estar enfaticamente presentes em cada serviço para levar ao seu uso adequado.
3. A consciência profissional e da Instituição necessitam ser redimensionadas, na tentativa de melhor evidenciar-se as necessidades da Radioproteção ocupacional e ambiental.

/kblf.

FUNCIONES / UNIDADES.	ANEXO IV						TOTAL
	CANTO DE (1)	MÉD. CUE. (2)	TÉCN. CUE. (3)	ENFER- MEROS (4)	ASIST. CUE. (5)	OTROS (6)	
INCA	0	18	58	7	41	25	149
MILÓPOLIS	2	1	8	0	0	0	11
C.P.N.	9	8	16	0	7	0	40
H. ANDARAÍ	0	10	70	0	2	0	82
H. DOMINGOS	0	21	26	0	1	0	50
H. JACAREPAGUÁ	21	19	30	0	2	1	73
H. PANEMA	1	21	0	0	4	0	30
H. LAGOA	11	73	21	29	8	0	160
H. O. FREITAS	0	5	10	1	0	0	16
H. LARANJEIRAS	0	29	14	6	7	0	56
H.T.O.	0	4	16	0	0	0	20
H. OROTELIA	0	1	7	1	12	0	21
H.M. PIACA XV	0	0	4	1	17	0	24
H.M. CARMELA D.	0	0	17	0	0	0	17
H.S.E.	13	49	41	2	33	6	146
H.M. A.FLEMING	5	1	14	0	1	0	20
H.G. N. IGUAÇÚ	3	6	22	0	3	0	34
PAM BUTAPICÓ	10	0	0	0	0	0	16
PAM VENEZUELA	0	0	9	0	0	0	9
PAM 13 MAIO	0	1	5	0	1	0	8
PAM IL VOLADARES	0	0	9	0	2	0	11
PAM SA. JERONIMA	6	14	15	0	6	0	41
PAM S. M. S. XVIII	0	5	11	0	1	0	39
PAM VILA LINDA	18	0	0	0	2	0	20
PAM 193. (CENTRO)	3	1	34	0	0	3	41
PAM IRAJÁ	0	0	8	0	0	1	9
PAM MAINHEIRA	0	0	14	0	0	0	14
PAM RANHÓ	10	0	24	0	0	0	34
PAM DEZEMBRO	0	0	17	0	0	0	17
PAM JACAREPAGUÁ	5	0	24	0	0	0	29
TOTAL	125	293	542	51	148	36	1.200
ANEXO V	107	21.63	47.38	4.18	11.97	1.07	1000

